

Custo da cesta diminuiu em 13 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre junho e julho de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Recife (-4,58%), Campo Grande (-4,37%), João Pessoa (-3,90%) e Aracaju (-3,51%). A variação positiva foi observada em Porto Alegre (0,47%), enquanto houve relativa estabilidade nas demais cidades - Salvador (0,03%), Brasília (0,04%) e Fortaleza (0,05%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 777,16), seguida por São Paulo (R\$ 769,95), Florianópolis (R\$ 746,66) e Rio de Janeiro (R\$ 738,12). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 547,22), João Pessoa (R\$ 581,31), Recife (R\$ 592,71) e Salvador (R\$ 596,04).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2022 e julho de 2023, mostrou que 11 capitais tiveram aumento de preço, com variações que ficaram entre 0,11%, em Belo Horizonte, e 4,44%, em Natal. Outras seis cidades apresentaram queda, com destaque para os percentuais de Recife (-3,88%), Vitória (-3,74%) e Brasília (-2,32%).

Nos setes meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em nove cidades, com taxas mais expressivas em Vitória (-7,44%), Goiânia (-6,66%), Belo Horizonte (-6,25%) e Campo Grande (-6,17%). As altas variaram entre 1,15%, em Fortaleza, e 5,02%, em Aracaju.

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.528,93** ou 4,95 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em junho, o valor necessário

era de R\$ 6.578,41 e correspondeu a 4,98 vezes o piso mínimo. Em julho de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.388,55, ou 5,27 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – julho de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	777,16	0,47	63,65	129h32m	1,51	3,23
São Paulo	769,95	-1,67	63,06	128h20m	-2,70	1,25
Florianópolis	746,66	-3,22	61,15	124h26m	-2,93	-0,94
Rio de Janeiro	738,12	-0,39	60,45	123h01m	-1,94	1,99
Campo Grande	698,31	-4,37	57,19	116h23m	-6,17	-1,23
Curitiba	690,31	-1,56	56,54	115h03m	-1,20	0,22
Brasília	687,58	0,04	56,31	114h36m	-5,65	-2,32
Vitória	674,54	-2,43	55,24	112h25m	-7,44	-3,74
Fortaleza	661,50	0,05	54,18	110h15m	1,15	3,12
Goiânia	657,71	-1,74	53,87	109h37m	-6,66	-2,26
Belo Horizonte	652,78	-0,49	53,46	108h48m	-6,25	0,11
Belém	650,42	-1,44	53,27	108h24m	1,72	2,73
Natal	613,64	-2,95	50,26	102h16m	5,01	4,44
Salvador	596,04	0,03	48,82	99h20m	4,44	1,62
Recife	592,71	-4,58	48,54	98h47m	4,89	-3,88
João Pessoa	581,31	-3,90	47,61	96h53m	3,47	1,52
Aracaju	547,22	-3,51	44,82	91h12m	5,02	0,87

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 113 horas e 19 minutos, em junho, para 111 horas e 08 minutos, em julho de 2023. Em julho de 2022, a jornada média era de 120 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em julho de 2023, 54,61% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em junho, 55,63%. Em julho de 2022, o percentual ficou em 59,27%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Entre junho e julho, o valor do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em todas as cidades onde é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com variações entre -11,59%, em Belo Horizonte, e -3,98%, em Natal. Em 12 meses também houve redução em todas as capitais, com destaque para Belo Horizonte (-22,06%) e Campo Grande (-16,20%). O **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também registrou queda em todos os municípios onde tem o preço coletado (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e Rio de Janeiro). Em julho, as quedas oscilaram entre -0,38%, no Rio de Janeiro, e -5,06%, em Florianópolis. Em 12 meses, Vitória (-2,24%) e Curitiba (-0,59%) tiveram taxas negativas. Florianópolis (4,82%), Porto Alegre (3,42%) e Rio de Janeiro (0,41%) apresentaram alta. A baixa demanda pelos grãos, devido às férias escolares e à oferta normalizada pela colheita da 3ª safra, provocou a queda nos preços dos dois tipos de feijão.
- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** caiu em todas as cidades, com variação entre -7,16%, em Florianópolis, e -0,86%, em Vitória. Em 12 meses, houve redução em todas as capitais, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (-12,25%) e Brasília (-11,71%). A menor demanda interna e o aumento do número de animais para abate reduziram os preços no varejo.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em quase todas as cidades onde o tubérculo é pesquisado, entre junho e julho. A exceção foi Porto Alegre, onde houve alta (3,59%). As quedas oscilaram entre -33,12%, em Campo Grande, e -5,95%, em São Paulo. Em 12 meses, todas as cidades tiveram variações positivas, as maiores em Porto Alegre (26,51%) e Brasília (19,72%). O aumento da oferta, devido à colheita da safra de inverno, diminuiu os preços no varejo.
- O preço do **óleo de soja** baixou em 14 das 17 capitais e os recuos variaram entre -8,27%, em Natal, e -1,50%, em Goiânia. As altas ocorreram em Belo Horizonte (0,36%), Porto Alegre (0,88%) e Curitiba (2,25%). Em 12 meses, o movimento

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

foi de queda em todas as cidades, com destaque para as taxas do Rio de Janeiro (-42,05%), Brasília (-41,61%) e Curitiba (-41,12%). Houve grande valorização dos preços do grão no mercado interno, no entanto, o movimento não se refletiu na demanda pelo óleo. Assim, os preços nos supermercados das capitais do país seguiram em queda.

- O **leite integral** teve o preço reduzido em 14 capitais. As principais quedas ocorreram em Porto Alegre (-4,80%) e Campo Grande (-4,30%). Em Belo Horizonte, o valor médio não variou e em Natal (0,61%) e João Pessoa (1,24%), as taxas foram positivas. Em 12 meses, houve redução em todas as cidades, exceto Belém (0,97%). As taxas oscilaram entre -28,73%, em Porto Alegre, e -6,31%, em Recife. O final da entressafra e a menor demanda diminuíram o valor do leite integral no varejo.
- Em julho, o preço do quilo da **farinha de trigo** baixou em todas as capitais do Centro-Sul, onde é pesquisada. As variações oscilaram entre -3,99%, em Vitória, e -0,97%, em Campo Grande. Em 12 meses, o comportamento foi diferenciado nas capitais: em São Paulo (6,48%) e em outras três cidades, houve elevação dos preços; em Florianópolis, os preços não variaram; e em outras cinco capitais foi registrada redução, com destaque para Goiânia (-7,70%). Já o quilo do **pão francês** apresentou elevação em 13 cidades, entre 0,08%, em Aracaju, e 1,24%, em Vitória. As quedas ocorreram em Florianópolis (-0,73%), Brasília (-0,46%), Natal (-0,29%) e São Paulo (-0,06%). Em 12 meses, 16 cidades tiveram variação acumulada positiva, com destaque para Recife (24,11%) e Fortaleza (11,35%). Apenas em João Pessoa, o percentual foi negativo, de -1,87%. O ritmo de compra e venda de trigo seguiu lento em julho, à espera de como se dará a safra nacional. No varejo, entretanto, pão e farinha tiveram comportamentos distintos.

São Paulo

Em julho de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o segundo maior entre as 17 cidades (R\$ 769,95), com queda de -1,67% em relação a junho. Em comparação com julho de 2022, os preços subiram 1,25% e nos primeiros sete meses do ano, diminuíram -2,70%.

Entre junho e julho de 2023, 11 bens apresentaram redução nos preços médios: feijão cariquinho (-9,81%), batata (-5,95%), óleo de soja (-5,33%), tomate (-3,21%), farinha de trigo (-3,19%), café em pó (-2,62%), arroz agulhinha (-2,00%), leite integral (-1,87%), carne bovina de primeira (-1,32%), açúcar refinado (-0,47%) e pão francês (-0,06%). O preço da manteiga não variou. Apenas a banana apresentou aumento de preço (2,81%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos da cesta: tomate (46,82%), banana (17,17%), batata (12,86%), arroz agulhinha (12,24%), manteiga (9,43%), farinha de trigo (6,48%), pão francês (3,95%) e açúcar refinado (1,45%). As quedas acumuladas foram observadas para o preço do óleo de soja (-36,21%), leite integral (-14,80%), feijão cariquinho (-13,13%), carne bovina de primeira (-10,03%) e café em pó (-5,91%).

Em julho de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 128 horas e 20 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho, necessitou de 130 horas e 31 minutos. Em julho de 2022, quando o piso nacional era de R\$ 1.212,00, foram demandadas 138 horas e 02 minutos.

5

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em julho de 2023, 63,06% para adquirir os produtos da cesta, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em junho, o percentual gasto foi de 64,13%. Já em julho de 2022, o trabalhador comprometia 67,83% da renda líquida.